IMPACTOS DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS: O QUE OS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS REVELAM

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Mariana Mansano Gomes
Karen Letícia Alves Da Silva
Bruno Henrique Da Silva
Luiz Eduardo Amaral
Pedro Vieira Flores De Freitas
Guilherme De Alencar Mota
Gabriela Oliveira Santos
Jhonathan Gonçalves Da Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

A taxonomia da doença, considerando as cepas virais, fundamenta a categorização acadêmica da dengue. A OMS reconhece quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, diferenciados por características genéticas e respostas imunológicas (OMS, 2022). Em Goiás, os boletins epidemiológicos mostram forte oscilação nos últimos cinco anos, com destaque para surtos em 2022 e 2024. Em 2020 foram cerca de 81 mil casos e 47 óbitos, reduzindo em 2021 para 61 mil casos e 45 mortes, possivelmente pelas restrições da COVID-19. Já em 2022 ocorreu epidemia com 214,7 mil casos e 183 óbitos, sobrecarregando o sistema de saúde. Em 2023, as notificações caíram para 124.385 e 55 mortes, graças ao controle vetorial. Contudo, 2024 registrou recorde de 397.346 casos e 339 óbitos, agravados por condições climáticas favoráveis ao Aedes aegypti. Esses ciclos epidêmicos revelam vulnerabilidade urbana, especialmente em Goiânia, e geram altos custos ao SUS e perdas econômicas (Brasil, 2023; SES-GO, 2024).

Objetivo

Evidenciar os impactos da dengue na população do estado de Goiás através dos dados obtidos pela Secretária Estadual de Saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de levantamento de dados secundários, de caráter epidemiológico e descritivo, sobre os impactos da dengue em Goiás. A pesquisa ocorreu entre agosto e setembro de 2025, abrangendo publicações dos últimos cinco anos nas bases Google Acadêmico e Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Utilizaram-se as palavras-chave “dengue”, “impactos”, “estado de Goiás” e os operadores booleanos “AND” e “OR” para integrar

produções científicas. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, revisões e boletins epidemiológicos dos últimos cinco anos. Foram excluídos: cartas ao editor, estudos experimentais, relatos de caso, publicações com mais de cinco anos e artigos em línguas diferentes de português, inglês e espanhol. Ao final, 4 artigos científicos compuseram a revisão.

Resultados e Discussão

Os boletins da Secretaria de Saúde de Goiás (2024) mostram oscilação nos casos de dengue entre 2020 e 2024, com picos em 2022 e 2024. Em 2020 foram 81.187 casos e 47 óbitos, reduzidos em 2021 para 61.545 casos e 45 mortes, possivelmente pelo distanciamento da COVID-19. Em 2022 ocorreu explosão epidêmica, com 251.740 casos e 183 óbitos, coincidindo com a retomada das atividades e condições climáticas favoráveis ao vetor. Em 2023 houve queda para 124.385 casos e 53 óbitos, reflexo do controle vetorial, mas em 2024 registrou-se recorde de 331.008 casos e 414 óbitos, com letalidade alta. Goiânia concentrou 14,43% das notificações, com maior impacto em adultos de 20-39 anos, mulheres e população parda. O aumento sobrecarregou hospitais e UTIs, com efeitos socioeconômicos importantes. O padrão epidêmico reflete fatores ambientais, urbanização desordenada e baixa adesão a medidas preventivas. Os dados reforçam a urgência de estratégias de vigilância, controle vetorial, saneamento e vacinação.

Conclusão

A análise dos boletins epidemiológicos de 2020 a 2024 revela que a dengue em Goiás apresenta ciclos epidêmicos intensos, com picos em 2022 e 2024, agravados por fatores climáticos, urbanização desordenada e baixa adesão a medidas preventivas. A redução de casos em 2025 sugere avanços, mas a persistência da doença reforça a necessidade de investimentos contínuos em saneamento, educação comunitária e controle vetorial para mitigar surtos futuros e reduzir a letalidade.

Referências

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. Indicadores de Dengue. Disponível em: https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html. Acesso em: 29 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. Boletim Epidemiológico das Arboviroses – Caracterização do perfil epidemiológico dos óbitos por arboviroses em Goiás, 2014-2023. Goiânia, 10 jun. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/saude/boletins/epidemiologicos/arboviroses/2024/Boletim-Arboviroses-2024.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Com 214,7 mil casos, Goiás fecha 2022 com maior número de casos de dengue no Centro-Oeste. Brasília, DF, 20 jan. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/goias/2023/janeiro/com-214-7-mil-casos-goias-fecha-2022. Acesso em: 29 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. Geneva: WHO, 2022.